

QI/Design

Quando o futuro ditou uma estética

STREAMLINE O estilo que cultivava a urgência acelerada e as linhas da aerodinâmica chega ao museu

A velocidade foi um dos fetiches recorrentes do século XX. Rimava, desde os tempos de Marinetti, Boccioni e Carrà, com modernidade. O futuro seria vertiginoso e o mundo fabril haveria de se moldar aos ditames da estética da urgência acelerada. Na verdade, o estilo *streamline*, ou *streamform*, acabou por contaminar os mais diferentes itens do dia a dia, utensílios domésticos, artefatos de uso pessoal, ferramentas de trabalho, equipamentos audiovisuais, brinquedos, peças gráficas, bicicletas, como mostra a exposição *Design Aerodinâmico – Metáfora do Futuro*, que o Museu da Casa Brasileira, de São Paulo (www.mcb.org.br), abre no próximo dia 21 e dura até 3 de junho.

“O *streamline* firmou-se como um

Naquele momento do século XX nasce a profissão de designer industrial

dos estilos mais populares do século XX e também marca a implantação da profissão do designer industrial nos Estados Unidos”, diz a cocuradora da exposição, Patrícia Fonseca. O elenco reunido pela mostra confirma a afirmação. Há ali o toque de designers tais como Buckminster Fuller, Gio Ponti, Raymond Loewy, Norman Bel Geddes, Walter Dorwin Teague, Henry Dreyfuss, Isamu Noguchi, John Vassos e Charles Bosworth, o californiano que se estabeleceu em São Paulo em 1947 e viveu aqui até falecer, em 1999.

Os mais de 250 objetos expostos provêm do Cooper Hewitt Design Museum, de Nova York, do Centre Pompidou, de Paris, do Montréal Museum of Fine Arts, do Victoria & Albert Museum, de Londres, e de coleções particulares. •

